



ANTICONCEPCIONAIS E ENSINO DE QUÍMICA: DA CAÇA ÀS BRUXAS AO CONTROLE DO CORPO DA MULHER

Amanda Ramos de Mattos Thomé¹, Rodrigo Volcan Almeida¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Ensino de Química
amandarm.thome@gmail.com, volcan@iq.ufrj.br

Resumo

Este trabalho faz um relato histórico partindo do processo de caça às bruxas, na transição para o capitalismo, até os anos 1950, quando da comercialização da primeira pílula. O relato é feito em cotejamento a documentos (livros, publicações, artigos científicos) de forma a colocar em perspectiva não somente a importância da pílula, mas do controle dos corpos femininos e de sua medicalização na constituição e reprodução do capitalismo. Na transição para o capitalismo na Europa ocidental houve a necessidade de força de trabalho para a indústria nascente. Segundo Silvia Federici¹ a caça às bruxas foi um período de submissão dos corpos femininos, quando o útero passou a ser a máquina de produção de mão de obra. Mas, enquanto na caça às bruxas o objetivo foi o de subjugar o corpo da mulher - com as políticas pró-natalistas - no início do século passado, a preocupação passou a ser o excesso de população mundial. Assim surge a primeira pílula, pela luta das mulheres, mas também por uma necessidade de controle da natalidade por parte do Estado, que via no excesso populacional e na pobreza um terreno fértil para o crescimento do bloco socialista². Estes aspectos foram trabalhados em uma classe de química do ensino médio e numa roda de conversa com professores, buscando debater a química como uma construção social, atravessada pela luta de classes.

Palavras-chave: pílula; controle do corpo feminino; medicalização; ensino de ciências

Abstract

The development of hormonal contraceptives produced major social and behavioral changes, decoupling the sexual act from biological reproduction. However, the control of female bodies began much earlier. This work provides a historical account starting from the witch hunts, during the transition to capitalism, up to the 1950s, when the first pill was commercialized. The account is based on cross-referencing documents (books, publications, scientific articles) in order to place in perspective not only the importance of the pill, but also the control of female bodies and their medicalization in the constitution and reproduction of capitalism. With the transition to capitalism in Western Europe, there was a need for a workforce for the nascent industry. According to Silvia Federici¹, the witch hunts were a period of female bodily subjugation, when the uterus became a machine for labor production. However, while the goal during the witch hunts was to subjugate the female body—with pro-natalist policies—by the beginning of the last century, the concern shifted to global overpopulation. Thus, the first pill emerged from the struggle of women, but also from a need for birth control by the State, which saw overpopulation and poverty as fertile ground for the growth of the socialist bloc². These aspects were addressed in a high school chemistry class and in a discussion group with teachers, seeking to debate chemistry as a social construct permeated by class struggle.

Keywords: *pill; female body control; medicalization; science education*

Referências

1. Federici, S. (2017). *O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* (Coletivo Sycorax, Trad.). Editora Elefante.
 2. Pedro, J. M. (2002). Entre a ameaça da “bomba populacional” e a emancipação do corpo das mulheres: o debate sobre a contracepção no Brasil e França, 1960-1970. *Projeto História*, 25, 243–256.
-